

MOZART MARTINS SILVA

DIAGNÓSTICO DA POTENCIALIDADE TURÍSTICA DA
PROPRIEDADE FAXINAL DÉREVO, NA COMUNIDADE
PAPANDUVA DE BAIXO DO MUNICÍPIO DE
PRUDENTÓPOLIS/PR.

IRATI
2012

MOZART MARTINS SILVA

DIAGNÓSTICO DA POTENCIALIDADE TURÍSTICA DA
PROPRIEDADE FAXINAL DÉREVO, NA COMUNIDADE
PAPANDUVA DE BAIXO DO MUNICÍPIO DE
PRUDENTÓPOLIS/PR.

Monografia apresentada como requisito para
obtenção de nota parcial ao Departamento de
Turismo da Universidade Estadual do Centro-
Oeste, *campus* de Irati.

Orientadora: Profa. Ms. Elieti Fátima de Goveia

IRATI
2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que contribuíram para o meu êxito, aos meus pais, familiares, aos meus mestres, aos meus amigos, minha namorada Sâmela Rocetim, sendo assim tenho comigo um sentimento de gratidão e dedicando-lhes meus eventuais méritos.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe que sempre esteve me apoiando e lutando para que eu terminasse esta jornada, ao meu pai que todos esses anos acreditando no meu potencial e sempre alimentando, incentivando-me a prosseguir, e meu irmão que me impulsionou a concluir esta fase da minha vida fosse quais fossem os obstáculos.

A Professora Ms. Elieti Fátima de Goveia, orientadora do presente trabalho, pela competência e estímulo incansável, pela dedicação que dificilmente encontraria em outro professor e carinho com que me orientou no decorrer deste trabalho.

A Regina Kolecha, que me recebeu em sua propriedade e forneceu informações preciosas, para a realização e termino desta pesquisa.

Aos Professores Ronaldo e Pedro, pela a orientação e contribuição para o êxito do meu trabalho.

A todos os professores que fizeram parte da minha graduação, minha gratidão pela dedicação e entusiasmo e por compartilharem seus conhecimentos.

A todos os meus amigos e namorada, minha gratidão pelo apoio e incentivo nas horas difíceis sempre dispostos a me ajudar, agradeço muito a vocês.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 METODOLOGIA	12
2 TURISMO, CONCEITOS E SEGMENTAÇÃO	14
3 TURISMO NO MEIO RURAL	18
3.1 MEIO RURAL	18
3.2 TURISMO RURAL E ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNDO.....	21
3.3 TURISMO RURAL NO BRASIL.....	22
3.3.1 Definições de turismo rural e suas terminologias.....	24
3.3.2 Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF).....	26
3.4 PERFIL DO TURISTA RURAL.....	27
3.5 SISTEMA DE FAXINAL.....	29
3.6 BREVE EXPLANAÇÃO DAS POLÍTICAS DO PARANÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL.....	31
4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS, DO FAXINAL PAPANDUVA DE BAIXO E DO OBJETO DE ESTUDO PROPRIEDADE FAXINAL DÉREVO	34
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE PAPANDUVA DE BAIXO/ FAXINAL DÉREVO.....	35
5 ANÁLISE DE DADOS	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	54
REFERÊNCIAS	57

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Sistema Faxinal.....	30
FIGURA 02 - Municípios Limítrofes com Prudentópolis.....	34
FIGURA 03 - Mata-burro de Entrada do Faxinal de Papanduva de Baixo.....	36
FIGURA 04 - Entrada da Propriedade Faxinal Dérevo.....	38
FIGURA 05 - Animais do Faxinal.....	41
FIGURA 06 - Animais do Faxinal.....	41
FIGURA 07- Gastronomia Tradicional Ucraniana.....	42
FIGURA 08 - Artesanato Tradicional Ucraniano.....	42
FIGURA 09 – Museu.....	43
FIGURA 10 – Trilha.....	44
FIGURA 11- Barbaquá.....	44
FIGURA 12 - Rampa de Acesso ao Museu.....	47
FIGURA 13 - Interior do Museu.....	48
FIGURA 14 - Interior do Museu.....	48
FIGURA 15 - Interior do Museu.....	48
FIGURA 15 - Trilha Demarcada.....	49
FIGURA 16 - Trilha Demarcada.....	49
FIGURA 17 – Placa informativa.....	50
FIGURA 18 – Placa informativa.....	50
FIGURA 19 - Rampa de Acesso Principal.....	51
FIGURA 20 - Espaço para Refeição.....	52
FIGURA 21 - Estradas de Acesso ao Faxinal Dérevo.....	53

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – GRAU DE HIERÁRQUIA DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA PROPRIEDADE FAXINAL DÉREVO.....	40
QUADRO 02 - ATIVIDADES AGRICOLAS E NÃO-AGRICOLAS.....	45
QUADRO 03 – PRINCIPAIS FONTES DE RENDA.....	46
QUADRO 04 - PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.....	47

RESUMO

O trabalho apresenta como tema “Diagnóstico da Potencialidade Turística da Propriedade Faxinal Dérevo na Comunidade Papanduva de Baixo do Município de Prudentópolis/PR”. O enfoque desta pesquisa tem por objetivo geral de diagnosticar a potencialidade turística do empreendimento. Os objetivos específicos compreendem questões como: identificar as atividades voltadas ao turismo rural, verificar se as atividades implantadas na propriedade são agrícolas e não agrícola, analisar os pontos positivos e negativos da atividade rural e averiguar se a atividade realizada na propriedade é uma alternativa de renda para a família. A metodologia empregada para o desenvolvimento desta pesquisa se caracteriza por um estudo qualitativo dividida em seis etapas. A presente pesquisa foi relevante, e contribuiu para o conhecimento a respeito do segmento em estudo, bem como constatou que o empreendimento tem potencial para o turismo rural, sendo esta uma possibilidade de fonte de renda para a família, no entanto não é o que ocorre por vários motivos apresentados no decorrer deste trabalho.

Palavras chave: Diagnóstico, faxinal, potencialidade, turismo rural.

ABSTRACT

The paper presents the theme "Diagnostic Potentiality Tourist Property Faxinal Dérevo Community Papanduva Low Municipality of Prudentópolis / PR." The focus of this research aims to diagnose the general tourist potential of the venture. Specific objectives include issues such as: identify activities related to rural tourism, verify that the activities implemented in the property is agricultural and non-agricultural, analyze the strengths and weaknesses of rural activity and ascertain whether the activity conducted on the property is an alternative income for the family. The methodology used to develop this research is characterized by a qualitative study divided into six stages. This research was relevant, and contributed to the knowledge of the segment under study, and found that the project has potential for rural tourism, which is a possibility of a source of income for the family, however it is not what happens for several reasons presented in this paper.

Key words: Diagnostic, faxinal, potentiality, tourism rural.

INTRODUÇÃO

A vida moderna e conturbada, principalmente dos grandes centros urbanos, faz com que as pessoas necessitem realizar atividades fora do seu ambiente de rotina, para se recuperar do desgaste físico e mental. Nesse contexto, o turismo rural pode proporcionar ao consumidor que busca pela tranquilidade do campo, também, o contato com a natureza, e demais atividades oferecidas no local, como: a gastronomia, a cultura rural e o modo de vida das pessoas, que residem nesse meio.

Segundo Padilha (2010), o ritmo de trabalho das pessoas em grandes centros urbanos, se depara com grandes questões como: a poluição ambiental, sonora, rotina, desgaste físico e mental, insegurança, problemas de infraestrutura no trânsito e outros entraves no dia-a-dia urbano. Com isso, o desenvolvimento de atividades voltadas ao turismo rural, pode ser considerado uma alternativa, para atender consumidores que buscam por essa tranquilidade. As pessoas que buscam os espaços rurais esperam encontrar um ambiente satisfatório, que contribua para seu descanso. As atividades turísticas devem proporcionar ao consumidor, não só questões de tranquilidade. Mas, também, que permitam conhecer novas culturas, costumes, tradições, informações e interação com a comunidade local.

Para Padilha (2010), a atividade turística rural no Brasil é considerada nova e demanda pesquisa dos diferentes tipos de produtos oferecidos nos empreendimentos, voltados à atividade turística rural.

Segundo o Ministério do Turismo (2010), o produtor rural sentindo a necessidade de complementar sua renda, por ter perdido muito espaço, com o passar dos anos, para grandes indústrias agrícolas, sentiu a necessidade de incrementar a renda familiar, agregando valores aos seus produtos, já que existe interesse dos moradores dos grandes centros urbanos em reencontrar suas raízes, conviver com a natureza e com o modo de vida dos moradores rurais, suas tradições, costumes e as diversas formas de produção. O Turismo Rural propicia o contato do consumidor, diretamente com o produtor, que comercializa seus produtos. Essa é uma das características desse segmento “o

contato”, além dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos in natura (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos e artesanatos).

Portanto o problema desta pesquisa tem como seguinte indagação por parte do pesquisador: as atividades implantadas na propriedade são suficientes para atender á demanda, com relação ao turismo rural?

Nesse enfoque, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), será desenvolvido, na propriedade Faxinal Dérevo, no município de Prudentópolis localizado em Papanduva de Baixo, que tem por objetivo geral de diagnosticar a potencialidade turística do empreendimento. Dentro dos objetivos específicos compreende questões como: identificar as atividades voltadas ao turismo rural, verificar se as atividades implantadas na propriedade agrícolas e não agrícola, analisar os pontos positivos e negativos da atividade rural e averiguar se a atividade realizada na propriedade é uma alternativa de renda para a família.

Sabendo-se que a vida em áreas rurais fica mais difícil, com o passar dos anos, por dificuldades econômicas e concorrências desleais de grandes indústrias de agronegócios, que exploram e competem, diretamente, com produtores rurais, os quais utilizam o meio rural, como fonte de renda. Tornam-se necessárias novas alternativas de renda e, o turismo rural pode ser considerado uma alternativa, para que os produtores utilizem o que é de seu cotidiano, numa fonte de renda. (TULIK, 2003)

O município de Prudentópolis - Pr, segundo informações retiradas do inventário da Secretária de Turismo (2008), possui grande atratividade para quem busca o turismo rural. Por se tratar de uma região com propriedades rurais cuja fonte econômica principal é a produção de feijão, milho, fumo, soja, suínos, erva mate, mel, trigo, própolis, ovinos, entre outros. Outro fator de atratividade dessa região é a sua cultura diferenciada, por ser tratar de um município colonizado por ucranianos que na época da colonização trouxeram um estilo de vida rural, diferente como é o sistema faxinal. Nesse contexto, este trabalho será realizado na propriedade Faxinal Dérevo, localizado na comunidade Papanduva de Baixo, em que a família tem como uma das atividades, o turismo rural.

Portanto, esta pesquisa é de relevante, por se tratar de um tema pouco abordado no curso de Turismo de Irati, por conseguinte, os resultados deste

trabalho terão uma contribuição para o local pesquisado e, também, para o meio acadêmico. Assim sendo, os resultados serão coletados, analisados, para um melhor entendimento da questão do turismo rural, na propriedade e a sua importância para a família.

1 METODOLOGIA

A metodologia empregada para o desenvolvimento desta pesquisa se caracteriza por um estudo qualitativo, sendo este trabalho dividido em seis etapas:

1. Levantamento bibliográfico;
2. Visita à propriedade, com o objetivo de diagnosticar o empreendimento;
3. Identificar as atividades desenvolvidas, na propriedade;
4. Aplicação de entrevista, não diretiva à proprietária, com objetivos de entender sobre a propriedade e as atividades voltadas para o turismo rural;
5. Registro fotográfico;
6. Análise dos dados.

Quanto à primeira etapa do referencial teórico, serão trabalhados temas correlacionados com a pesquisa, como: Turismo Rural: Orientações Básicas, livro elaborado pelo Ministério do Turismo (2010) em que há uma grande contribuição de vários autores, sobre conceitos de meio rural e características do turismo rural, o que proporciona melhor compreensão sobre o estudo da atividade turística rural. Outros autores como: Padilha (2010), Rose (2002), Silva (1997) e Tulik (2003), permitem melhor compreensão de conceitos e discussões sobre o turismo rural, em que o pesquisador poderá fundamentar, de forma concisa, o tema proposto para o desenvolvimento do TCC.

Na segunda etapa, o trabalho constitui de duas visitas à propriedade Faxinal Dérevo, com o objetivo específico de analisar o empreendimento, contemplando uma visão global de todo o ambiente, a fim de obter-se o entendimento necessário do meio analisado e, só então, efetuar a coleta dos dados, para atender aos objetivos específicos.

Para a terceira etapa, foi efetuado o levantamento das atividades desenvolvidas na propriedade, com o objetivo de analisar os atrativos para os turistas que procuram pelo segmento. Neste contexto, a coleta de informações procedeu-se primeiramente a partir de duas visitas a propriedade, acompanhado pela representante do empreendimento Faxinal Dérevo. Após juntamente com a proprietária e pesquisador, foi desenvolvido análise das atividades do local, para atender o objetivo exposto.

Enquanto que na quarta etapa, constituiu de uma entrevista não diretiva: sendo esta forma de colher dados de uma maneira livre e espontânea, efetuando um levantamento do histórico do local, visão da proprietária com relação ao turismo rural, qual seria o objetivo principal deste empreendimento e levantar os pontos positivos e negativos da atividade, no local.

A quinta etapa compôs de registro fotográfico com o objetivo de dar suporte ao trabalho, sendo este dar base para última etapa do trabalho, que consiste de análise dos dados obtidos de forma descritiva da propriedade, com o objetivo de finalizar a pesquisa, atendendo assim o objetivo geral, quanto à análise da potencialidade do turismo rural no empreendimento Faxinal Dérevo.

2 TURISMO, CONCEITOS E SEGMENTAÇÃO

As muitas definições de turismo por vários autores tem como ideia principal o deslocamento temporário de pessoas que buscam entretenimento, lazer, descanso, cultura, prática de esportes, contato com a natureza, etc. É uma atividade motivada pela fuga da rotina diária de trabalho e casa. Contudo, pode englobar, ainda, vários outros motivos, tais como a realização de negócios, estudos e pesquisas, tratamento de saúde e participação em eventos científicos de vários tipos. Como se vê, turismo é um fato social muito mais abrangente que a mera busca de diversão e descanso.

O conceito de turismo da Organização Mundial de Turismo – OMT (2009, S/P), adotado pelo Brasil, vem reforçar a concepção citada acima, a qual compreende “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

Segundo Oscar de La Torre apud Ignarra (2003, p.19), define turismo como;

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Por se tratar de um fenômeno social, o turismo envolve motivações diferenciadas de cada pessoa e, assim, acaba por inserir um conjunto de serviços dentro da economia de uma localidade.

Como envolve e movimenta diversos setores da economia local, regional ou nacional, a atividade turística tem uma grande importância econômica nos dias de hoje, razão pela qual suscita estudo e atenção. Segundo Raposo, Alexandre (2004, p.9), “o turismo é um grande negocio, capaz de movimentar diversos setores da vida econômica de um país”. De acordo com o WTTC (World Travel & Tourism Council, o Conselho Mundial de Viagens e Turismo) apud Embratur (2012, S/P):

O setor internacional de viagens e turismo terá um crescimento de 2,8% em 2012, um pouco acima do índice de crescimento econômico global de 2,5%, de acordo com o WTTC. Estima-se que o setor

contribua diretamente com 2 trilhões de dólares para a economia internacional e gere 100,3 milhões de empregos. Quando levados em consideração os impactos econômicos mais amplos, o segmento turístico deverá contribuir com 6,5 trilhões de dólares para a economia mundial e gerar 260 milhões de postos de trabalho 1 em cada 12 empregos no mundo.

Estes dados só mostram a força que o turismo possui dentro da economia mundial ou a importância que o turismo pode vir a ter para o desenvolvimento econômico de um país. Quanto o aspecto do desenvolvimento econômico Lage e Milone (2001, p.203) define: “compreende o aumento contínuo do produto nacional e da qualidade de vida dos indivíduos de cada país, ao longo do tempo”.

O turismo está inserido na economia e passa a se adequar a todos os tipos, gostos, novas tendências e aparecimentos de destinos, segundo Barretto (2003, p.17), “o turismo é um fenômeno social complexo e diversificado. Há diversos tipos de turismo, que podem ser classificados por diferentes critérios”.

O Ministério do turismo (200-, p.5-52), classifica alguns dos segmentos do turismo no Brasil que mais motivam os turistas a se deslocar para determinadas localidades. Eis alguns dos segmentos e suas conceituações:

-Turismo Social é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.

-Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

-Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

-Turismo de Estudos e Intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional.

-Turismo de Esportes compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.

-Turismo de Pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora

-Turismo Náutico caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística

-Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo

-Turismo de Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas

relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.

-Turismo de Negócios e Eventos, compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

-Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

-Turismo de Saúde constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos. (MINISTÉRIO DO TURISMO,200-, p.5-52)

Estes são os principais segmentos que o Ministério do Turismo tem procurado trabalhar, incentivando os brasileiros e também os turistas internacionais a conhecer. Aliás, o Brasil, por sua grande extensão territorial, mostra cada vez mais o seu potencial turístico, oferecendo uma infinidade de atrativos que precisa ser explorada.

O Ministério do Turismo (2010, p.11) afirma que, “com o mundo globalizado, onde se diferenciar adquire importância a cada dia, os turistas exigem, cada vez mais, roteiros turísticos, que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências”.

Sendo a atividade turística um setor de caráter dinâmico, está sempre se modificando e, por isso, vem surgindo novos segmentos turísticos que se soma à necessidade do desenvolvimento do setor.

O Turismo Rural, dentre esses novos segmentos, vem se destacando de forma promissora, mostrando grande potencial em nosso país. Tanto isso é certo que o número de propriedades rurais que estão utilizando a atividade turística cresce cada vez mais no Brasil. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

De acordo com OMT (S/D, S/P);

A Organização Mundial do Turismo estima que o Turismo Rural, é um segmento turísticos com grande potencial e se calcula que pelo menos 3% de todos os turistas do mundo orientam suas viagens para o turismo rural. E a mesma fonte indica que o turismo rural apresenta um crescimento anual de aproximadamente 6%, o que denota uma nova tendência global, onde o turista não mais deseja ser um mero espectador de sua viagem, mas sim, o protagonista, que efetivamente vivencia a cultura e a experiência nos novos destinos visitados. Também prevê que o número de produtos que se oferecem aos turistas rurais aumentará notadamente nos próximos cinco a dez anos.

Aproveitando desta nova tendência, o Turismo Rural surge como uma nova e forte opção de lazer para os turistas e, por outro lado, como uma boa oportunidade de renda, para o empreendedor rural.

Sendo assim, é de se levar em consideração este importante segmento.

Com os conceitos já abordados sobre turismo e segmentação, ficará mais fácil à compreensão do assunto, Turismo Rural, base deste trabalho e, motivo da pesquisa. Contudo, para dar maior fundamento ao assunto, será necessário identificar as características e as dinâmicas do Turismo Rural.

Para tanto, imperativo que se traga uma análise geral do surgimento e desenvolvimento desse tema no mundo, para que se possa conhecer o histórico e compreender as peculiaridades desta atividade no Brasil.

3 TURISMO NO MEIO RURAL

O turismo no meio rural é uma das diferentes modalidades existentes do turismo, geralmente praticado por famílias de agricultores que compartilham seu modo de vida e suas tradições com os habitantes do meio urbano e até mesmo do rural.

Segundo Campanhola; Silva (2000, p. 147),

O turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológicos, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo.

Quando se aborda o assunto turismo no meio rural, estão incluídas todas as modalidades acima citadas. De acordo com Silva, Luziana (2006, p.09) entendem-se, “por turismo no meio rural ou turismo em áreas rurais a totalidade dos movimentos turísticos que se desenvolvem no meio rural”.

Portanto o entende-se por turismo no meio rural toda a exploração turística no ambiente em discussão.

3.1 MEIO RURAL

Para entender os conceitos e definições do turismo rural, faz-se necessário a compreensão sobre o que é meio rural.

Segundo Tulik (2003), delimitar o rural e o urbano é uma tarefa complexa e varia de país para país, de cidade para cidade e de localidade para localidade. As zonas urbanas e zonas rurais têm características que as delimitam e esses atributos variam conforme a função que ela exercer na economia, exemplos:

Áreas urbanas: exercem características e funções como as indústrias, serviços, residências, centro político-administrativo, centro financeiros, entre outros;

Áreas rurais: exercem funções, por atividades de produção primária, agricultura e pecuária.

Como enfatiza a autora citada, os conceitos acima abordados são tradicionais havendo, pois, variações de ideias quanto a eles.

De acordo com a mesma autora:

Os critérios para delimitar essas áreas variam muito e essa diversidade tem sido apontada como a principal dificuldade para se realizarem estudos comparativos e para se esclarecerem questões ligadas aos ramos do conhecimento, que se apoiam nos conceitos de rural e urbano, como é o caso do turismo rural. (TULIK, 2003, p.15)

Não existe critério padrão para a delimitação entre o rural e o urbano. Isso faz com que cada país adote o conceito que considera mais interessante e que atenda as suas necessidades.

No Brasil, bem como em alguns outros países, o critério tem natureza administrativa mais do que geográfica ou econômica. Deis Siqueira e Rafael Osório (2001) dão um exemplo utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia-IBGE para conceituar o meio rural no Brasil, que se dá pelo plano diretor utilizado pelos municípios. Esses planos são elaborados por técnicos e tem que passar pela aprovação das câmaras municipais, para que se defina o que é rural ou urbano. São decisões políticas que decidem os critérios para a delimitação.

O IBGE (1995a, S/P) utiliza os conceitos que estabelecem critérios de delimitação de urbano e rural. São eles:

Área urbanizada (meio urbano): a área legalmente definida como urbana é aquela caracterizada por construções, arruamentos e intensa ocupação humana; afetada por transformações decorrentes do desenvolvimento urbano e aquela reservada a expansão urbana.

Área não urbanizada: a área legalmente definida como urbana, mas caracterizada por ocupação predominantemente de caráter rural.

Área urbana isolada: aquela definida por lei municipal e separada da sede municipal ou distrital por área rural ou por outro limite legal.

Zona rural: área externa ao perímetro urbano

Zona rural, exclusive aglomerado rural: área externa ao perímetro urbano, exclusive as áreas de aglomerado rural.

Aglomerado rural: toda localidade situada em área legalmente definida como rural, caracterizada por um conjunto de edificações permanentes e adjacentes, formando área continuamente construída, com arruamentos reconhecíveis ou disposta ao longo de uma via de comunicação.

Aglomerado rural – núcleo: localidade que tem a característica definidora de aglomerado rural isolado e possui pelo menos um estabelecimento comercial de bens de consumo frequente e dois dos seguintes serviços e equipamentos: um estabelecimento de ensino de primeiro grau, de primeira a quarta série, em funcionamento regular; um posto de saúde com atendimento regular e um templo religioso de qualquer credo para atender aos moradores do aglomerado e/ou áreas rurais próximas. Corresponde a um aglomerado sem caráter privado ou empresarial, ou que não esteja vinculado a um único proprietário do solo e cujos moradores exerçam atividades

econômicas, quer primárias, terciárias ou mesmo secundárias, na própria localidade ou fora dela.

Aglomerado rural -outros aglomerados: localidade sem caráter privado ou empresarial que possui a característica definidora de aglomerado rural isolado e não dispõe, no todo ou em parte, dos serviços ou equipamentos para o povoado.

Como se vê a conceituação utilizada pelo IBGE muito embora diferencie o urbano do rural, não mostra a realidade do que seja rural. Assim tratam-se de conceitos defasados que não definem a atual situação desta classificação no Brasil.

Neste trabalho utilizaremos conceitos de meio rural, da mesma maneira que o assunto é abordado pelo Ministério do Turismo. Uma concepção adequada e de fácil compreensão. Desta forma não entraremos em discussões dos autores sobre a real definição do assunto. Mesmo porque, dificilmente haverá um consenso final, devido às “características peculiares” que existem sobre o tema. (SIQUEIRA e OSÓRIO, 2001)

Segundo Ministério do Turismo (200-, p.50);

A concepção de meio rural adotada baseia-se na noção de território, com ênfase no critério da destinação da terra e na valorização da ruralidade. Nos territórios rurais, os elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial manifestam-se, predominantemente, pela destinação da terra, notadamente focada nas práticas agrícolas e na noção de ruralidade, ou seja, no valor que a sociedade contemporânea concebe ao rural. Tal valor contempla as características mais gerais do meio rural: a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, o modo de vida, a lógica familiar, a cultura comunitária, a identificação com os ciclos da natureza.

O rural pode ser conceituado com a característica determinada de atividade voltada à produção de alimentos, da criação de plantas ou de animais. Outros traços que caracterizariam o rural é a diferença do meio ambiente. Já que no rural, o contato com a natureza é direto e constante, com a maior parte das atividades econômicas realizadas ao ar livre. (SIQUEIRA e OSÓRIO, 2001)

Com o meio rural trazendo este contato direto com a natureza, faz deste ambiente único para desenvolvimento do turismo auxiliando no regaste da ruralidade.

3.2 TURISMO RURAL E ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNDO

É difícil especificar quando e, em que época, o turismo rural nasceu, pois existem várias teorias sobre o assunto, por vários autores. Em uma delas, os autores Lage e Milone (2001) colocam que, logo após a Segunda Guerra Mundial na Europa, em meados do final da década de 40 e início de 1950, o setor agrícola foi atingido pelo processo da industrialização, o qual atraía pessoas de todas as partes, inclusive do meio rural, para empregos nas cidades. Essas pessoas vinham com expectativas de que receberiam bons salários. O fenômeno trouxe efeitos negativos, sendo um deles o abandono do rural por parte dos seus habitantes. Após todos estes acontecimentos influenciados pelo processo de migração da população rural, para os centros urbanos, as pessoas mantiveram o hábito de visitar seus familiares e amigos no campo, à procura de vivenciar tudo aquilo que haviam deixado para trás voltando, assim, às suas raízes rurais ou somente para respirar o ar puro que o campo proporcionava.

A partir de estudos realizados por Portuguez (1999) identificamos que o turismo rural é uma atividade praticada há anos, tendo início nos Estados Unidos, em regiões rurais, pouco habitadas dentro no país. Essas regiões eram procuradas por viajantes que, apesar da falta de hospedagem e condições apropriadas para o repouso, ainda assim, se aventuravam. Portanto, é provável, que esses viajantes despertaram o interesse de alguns proprietários de fazendas em desenvolver estabelecimentos de hospedagem destinados àqueles viajantes, uma vez que já utilizavam os ranchos existentes na região para pernoite.

O Ministério do Turismo (2010) ressalta que o Turismo Rural surgiu como uma alternativa capaz de promover integração e sociabilidade entre o rural e o urbano com o fim de gerar uma transformação socioeconômica e, por consequência, amenizar a pobreza que se instalou no meio rural decorrente da migração ocorrida nos anos 50 e levantar conceitos de identidade da população rural sem, todavia, descaracterizar a paisagem deste meio. Segundo Silva (2006), são conceitos que foram abordados em razão do crescimento da crise ambiental no mundo, crise esta que fez gerar um aumento da consciência

ambiental nas pessoas, de países desenvolvidos e subdesenvolvido, como é o caso do Brasil.

Com o aumento da consciência ambiental e ecológica no final dos anos 80, surgiu uma nova demanda que necessitava de uma alternativa além do segmento de sol e praia, até hoje, tão procurado. Segundo DIAS (2003, p.16), “o novo modelo é resultado de uma mudança de valores e hábitos, em que as pessoas buscam melhorar sua qualidade de vida, o que inclui a procura por ambientes saudáveis, emoldurados pela natureza exuberante”.

Com esses novos hábitos e as crescentes preocupações com a qualidade de vida, além da procura pelos ambientes naturais, as atividades em meios rurais surgem pra proporcionar este contato, diga-se, cada vez mais procurado e explorado, tanto no mundo, quanto no Brasil.

3.3 TURISMO RURAL NO BRASIL

Assim como ocorreu em outros países, no Brasil, a busca pelo meio rural é remota e iniciou através de hábitos de visitar familiares residentes em áreas rurais. Para Tulik (2003), é difícil estabelecer em qual momento e o local exato que esta atividade começou, sabendo-se que os deslocamentos e as viagens aparecem registrados em obras literárias, tais como os piqueniques, no campo.

Conforme o Ministério do Turismo (2010), o início do turismo rural no Brasil, como atividade econômica teria surgido em 1986, onde algumas propriedades rurais abriram suas portas às visitas, para algumas atividades. Propriedades estas, localizadas no município de Lages, na região serrana de Santa Catarina. Para o mesmo autor, essa região era ponto de parada na travessia entre o planalto serrano catarinense e o estado do Rio Grande do Sul.

A base de sua economia era a pecuária e a exploração da madeira. Com a escassez da madeira nativa, foi necessário buscar alternativas, e uma das opções encontradas foi oferecer as visitantes a própria vida do campo como atrativo, fazendo com que o turista que passava o fim de semana pudesse vivenciar o dia-a-dia da fazenda. Ainda segundo Tulik (2003), teve início o turismo rural, organizado com a intervenção da organização Serratur Empreendimentos e Promoções Turísticas S.A, um órgão oficial de turismo do

município de Lages, para fins de implantar ações de incentivo ao desenvolvimento do turismo rural, na região.

E, com o incentivo e o auxílio do governo, a pioneira Fazenda Pedras Brancas se juntou a outras fazendas da mesma região serrana, para apoiar atrações específicas de cada fazenda e de cada região do estado catarinense, de modo a preservar as heranças culturais, deixadas pelos colonizadores europeus, sendo esse, um dos pontos atrativos, da região.

A partir do final de 1990, o turismo rural acabou sendo difundido no país, fazendo com que um número expressivo de empreendedores de todas as regiões investisse nesse segmento: uma esperança ou alternativa de renda. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

As iniciativas geradas pelo turismo rural no Brasil foram muitas e variadas, sendo assim cada estado adequando-se a sua realidade.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, o turismo rural teve início por volta de 1993, com o Governo do Estado adotando diferentes características, sendo pelas culturas regionais ou com o projeto de quatro classificações para identificar o turismo rural: Casas de Fazenda, Casas de Colônia, Fazenda e Hospedarias e Hospedarias Coloniais e Programas especiais de Turismo Rural. (IDESTUR, 2010)

A iniciativa do turismo rural no Estado de São Paulo vem desde 1997 com o Serviço Brasileiro de Apoio à Empresa (SEBRAE), que implantou 10 projetos de turismo rural. Em Minas Gerais a atividade iniciou aproximadamente em 1994. A partir da criação da ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE TURISMO RURAL- AMETUR e o apoio da MINASTUR. Com características básicas das propriedades a ação visava à preservação da arquitetura e dos costumes rurais das grandes fazendas. Um dos destaques do turismo rural no Estado é o "Roteiro da Cachaça", criado para valorizar o produto fabricado de forma artesanal em pequenas propriedades. (ROQUE, 2005).

Para o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural- INCAPER (2012), o turismo rural no Estado do Espírito Santo iniciou na região serrana central, conhecida como "Triângulo das Montanhas", a partir dos anos 1990, com objetivo de oferecer uma renda complementar aos produtores

rurais através da comercialização de seus produtos como vinhos, queijos, embutidos, doces, etc.

O Mato Grosso do Sul, privilegiado pelos seus recursos naturais, iniciou suas ações sobre turismo rural desde 1995 e, a partir de então, teve um número crescente de propriedades que aderiram à nova oportunidade de renda. Sendo que no Distrito Federal, o seu início foi em 1996, com a iniciativa de pequenas propriedades rurais, que buscavam agregar valores aos seus produtos com objetivo de complementar a renda. (BATHKE, 2002)

Segundo Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural- IDESTUR (2010), na Bahia com o SEBRAE e iniciativas particulares, surgiram programas de fomento ao turismo rural em regiões do Recôncavo Baiano, no de 1997. Mas somente anos depois o Governo do Estado da Bahia, reconheceu o potencial que o turismo rural para complementar ao turismo cultural e de sol e praia.

Enquanto no Paraná a atividade do turismo rural teve seu início oficial em meados de 1991/92 com o apoio da PARANATUR, hoje possuindo interesse dos poder público. (BATHKE, 2002)

Daí por diante, a atividade de turismo rural começou a ser caracterizada como uma oportunidade pelo Brasil, tanto para proprietários quanto para as famílias que enfrentam as dificuldades próprias de quem vive no meio rural.

3.3.1 Definições de turismo rural e suas terminologias

Há uma grande diversidade de conceitos sobre o turismo rural, mostrando o potencial de diversificar e sempre renovar, trazendo varias possibilidades para manter este segmento mais atrativo, para quem o busca. De acordo com Oxinalde (1994) apud Silva, Vilarinho e Dale (2001), as dificuldades com as definições de Turismo Rural acompanham as enfrentadas para definir turismo e rural. Discussões que envolvem muitos autores. Para o mesmo autor, o turismo rural envolve outras características de turismo que vieram como complemento de ideias, tornando o turismo rural a soma dos conceitos: ecoturismo, turismo cultural, turismo esportivo, agroturismo, turismo de aventura. De acordo com o Manual Operacional do Turismo Rural (1994)

apud Tulik (2003, p. 69), o Brasil adotou esse conceito o qual envolve outras características:

O Brasil adotou para o turismo Rural um conceito múltiplo - um turismo diferente, turismo interior, turismo endógeno, turismo alternativo, agroturismo e turismo verde. O Turismo Rural em todas as suas formas.

Entende-se como um turismo diferente: como troca que aconteceu entre o turismo litorâneo pelo rural. Sendo também um turismo com maior contato com a população local e conhecimento maior do local visitado - turismo interior são políticas públicas de desenvolvimento do interior; um conceito mais usado em alguns países da Europa - turismo endógeno que vem a ser deslocamento que é realizado entre intrafronteiras de um país, regiões ou localidade- turismo verde corresponde ao Ecoturismo, realizado em áreas rurais. (TULIK, 2003)

Para o Ministério do Turismo (2004), o segmento Turismo Rural vem crescendo rapidamente pelo País e, com algumas características diferenciadas, dependendo de sua região. Essa diferença ocorre baseada na experiência dos proprietários e “confunde-se em múltiplas concepções, manifestações e definições”. Para o mesmo autor, esses conceitos que o Turismo Rural possui em nosso País vem da falta de planejamento e ações que o tornem um conceito específico:

Essa profusão de entendimentos deve-se, em grande parte, à ausência de ações capazes de ordenar, incentivar e oficializar o Turismo Rural como um segmento turístico, fazendo com que a vasta diversidade cultural e geográfica do País, ao invés de identificar cada lugar, tenda à descaracterização. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004, p.08)

Por existirem essas dificuldades, tanto geográficas, quanto falta de orientação, o Ministério do Turismo cria formas de dar critério ao conceito Turismo Rural. Para tanto, foi elaborado o livro de orientações básicas deste segmento, para dar suporte e orientação aos estudiosos do assunto e interessados em integrar esse segmento, em suas propriedades ou em determinadas regiões.

Necessário deixar o conceito difundido pelo Ministério do Turismo (2010), sobre o Turismo Rural:

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.49)

Também é este o conceito acolhido pelo pesquisador, por abranger as especificações necessárias para dar suporte para o termino deste trabalho.

3.3.2 Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF)

Aborda-se este tema TRAF no referido trabalho pra dar base quanto à análise das pequenas diferenças que existe no segmento turismo rural.

De acordo como Silva (1998) apud Ministério do Turismo (2010, p.21), se caracteriza Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF), como:

É a atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos.

Esta atividade TRAF não tem muito haver com o Agroturismo e somente se diferencia por seguir os requisitos da Lei 11. 326 ². Sendo assim, o empreendimento ficará sobre os cuidados da própria família, é a fonte principal de renda, das atividades geradas pelo estabelecimento. Mas esse empreendimento não pode superaros 4 módulos fiscais determinados pelo município, que o classifica como propriedade familiar.(MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

Essas são formas de dar suporte a essas famílias, que usam o turismo, como alternativa de renda e, consecutivamente, trazendo benefícios, como a valorização do meio rural e a produção agrícola familiar. Atividades essas abordadas pelo Ministério do Turismo (2010, p.21):

² **Agricultor Familiar:** definido pela Lei 11.326, de 24 de julho de 2006 como “aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II – utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III – tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.”

Essa abordagem vem sendo trabalhada pelo Ministério do Turismo em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, no sentido de apoiar a estruturação de roteiros turísticos que contemplem a agricultura familiar e a inserção de produtos da agricultura familiar - alimentos, bebidas, artesanato - no mercado turístico - meios de hospedagem, bares e restaurantes, lojas.

Com o apoio do Ministério do Turismo e outros Órgãos, que contribuem para essa atividade, somam-se forças e incentivos para as famílias, tornando mais fácil, a vida no meio rural.

Assim, conhecendo o perfil dos turistas as famílias conseguiram se planejar para melhor atendê-los tornando um diferencial para o local.

3.4 PERFIL DO TURISTA RURAL

Como já abordado em outros tópicos, segmentar o turismo é de grande importância para elaborar planejamento e estratégias eficientes para se atingir os objetivos almejados. Sendo que conhecer o perfil do turista segue os mesmos princípios, segundo a Confederação Nacional do Turismo – CNTUR e Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa – SEBRAE (S/P,2012), “ação de conhecer mais profundamente o mercado consumidor – real e potencial, possibilitando que empresas e destinos possam traçar estratégias assertivas; obtendo desenvolvimento local e regional, vantagens competitivas e resultados positivos”.

E sendo essencial conhecer o perfil do turista, foi desenvolvida uma pesquisa pelo Ministério do Turismo (2010), com os perfis dos turistas que buscam o meio rural, procuram geralmente aproximação com a natureza e a ruralidade, sendo uma paisagem, pitoresca, diferente do seu ambiente de rotina. O meio rural para estes turistas, são experiências únicas, se tornando mais que, somente uma viagem a lazer. Mas, sim, transformando-o de mero espectador, a protagonista.

Este perfil de turista pode ser classificado como um turista segundo Murphy apud Barreto (p.26,2003):

Alocêntricos: Turistas exploradores, aventureiros, que vão à procura de lugares novos, convivendo com a população local, em núcleos turísticos. Quando o local começa a ter mais turistas, eles o abandonam e vão procurar locais novos.

E conhecer os perfis e turistas que se deslocam de seu ambiente, em busca do turismo rural como atividade de lazer, é de grande valia para a oferta de produtos que atendam às suas expectativas, tornando mais eficientes as ações de estruturação, promoção, divulgação e comercialização.

Os turistas que procuram esse segmento possuem algumas características. Importante ressaltar que, são segundo o Ministério do Turismo (p.28, 2010):

- São moradores de grandes centros urbanos;
- Possuem entre 20 e 55 anos;
- São casais com filhos e/ou amigos;
- Possuem ensino médio e/ou superior completos;
- Deslocam-se em automóveis particulares, em um raio de 150 a 300 km do núcleo emissor/urbano;
- Fazem viagens de curta duração, em fins de semana e feriados;
- Organizam suas próprias viagens ao meio rural;
- Têm na internet e nos parentes e amigos sua principal fonte de informação para a preparação da viagem;
- São apreciadores da culinária típica regional
- Valorizam produtos autênticos e artesanais;
- Levam para casa produtos agroindustriais e/ou artesanais.

Estes dados levantados pelo Ministério do Turismo vêm de encontro como a característica do perfil de turista segundo Cohen (1972 apud Barreto p.27,2003) como, “Exploradores que organizam a própria viagem por lugares já um pouco conhecidos, tentando afastar-se dos caminhos que todos fazem”, com isso é possível fazer um comparativo entre as principais diferenças entre o perfil de turista de massa de acordo com Smith (1977, *apud* BARRETTO, 2003), sendo turista, que procuram locais conhecidos onde vários turistas também buscam, sendo locais de grande fluxo de turistas, dando segurança a eles.

Outros dados de uma pesquisa elaborada Confederação Nacional do Turismo – CNTUR e Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa – SEBRAE, (S/P, 2012), mostram que é possível analisar os principais motivos que levam os turistas a buscar o turismo rural como alternativa de atividade, são ela;

Tranquilidade: a tranquilidade foi atribuída ao turismo rural como um dos principais elementos de atratividade, motivando a escolha por um destino com estas características. Expressaram sentimentos de valorização do espaço, do silêncio, da relação do homem com o campo, a natureza, a vivência destes momentos em família e a desaceleração como forma de reduzir os impactos da dinâmica do

cotidiano em cidades grandes sobre a qualidade de vida das pessoas. Um momento de fuga para um lugar tranquilo.

Autenticidade e qualidade: o turismo rural requer, na opinião dos participantes da pesquisa, autenticidade e a preservação de valores tradicionais passados de geração para geração, no jeito de viver e nos saberes. A ausência desta autenticidade gera sentimento de frustração. Outro aspecto importante, evidenciado pelos consumidores, é a insegurança quanto a qualidade dos serviços e empreendimentos do turismo rural – principalmente ao conforto, acessos e higiene.

Curta permanência: mesmo apontado como um segmento de turismo atraente à maioria dos participantes da pesquisa, o turismo rural não oferece muitas opções de atividades, na percepção destes consumidores, o que determina a curta permanência no destino visitado. O grupo de consumidores mais jovens não se identifica com este tipo de turismo pela distância – isolamento – e poucas atividades interessantes para essa faixa etária.

Com este levantamento realizado pelo Ministério do Turismo e depois da pesquisa das motivações do perfil do turista rural elaborado pelo CNTUR e o SEBRAE, é possível identificar que tais turistas são um público jovem, em busca de tranquilidade, culinária típica da região e valorizam os produtos artesanais, autenticidade e qualidade. Sendo que tais coisas, eles não encontram facilmente nos grandes centros urbanos, assim deslocando para o meio rural.

3.5 SISTEMA DE FAXINAL

Na região Centro-Sul do estado do Paraná encontra-se um sistema agrossilvopastoril tradicional, chamado de Sistema Faxinal. Este sistema entra em debate com autores sobre de quando vem sua instalação. Alguns autores afirmam que os portugueses, espanhóis e padres jesuítas entre os séculos 17 e 18 introduziram este sistema de faxinal na região, e acabou sendo assimilados pelos caboclos. Outros autores acreditam ter vindo junto com os imigrantes eslavos no final do século 19. (GUIL;FERNANDES;FARAH, 2006)

O sistema faxinal segundo Oliveira (2008, p.43-44);

[...] constitui uma experiência de desenvolvimento sustentável de grande importância ecológica e histórica da região, constituindo parte significativa da cobertura florestal remanescente do estado. Trata-se de uma forma de produção camponesa tradicional da região Centro-Sul do Paraná que tem como traço marcante o uso coletivo da terra conciliado a atividades de subsistência familiar com atividades agrossilvopastoril e conservação ambiental, incluindo a proteção das

espécies que, juntamente com a erva-mate, caracterizam a vegetação local.

O modo de uso da terra neste sistema pode ser dividido em dois espaços separados por cercas ou valos, que são áreas onde passa a ser de uso comum dos moradores ou “criadouro comum”, ou faxinal. Na qual neste local se preserva as árvores, onde os animais são criados soltos entre as casas. No faxinal existe área externa que se constituem em áreas de uso particular de cada morador, onde se desenvolve a agricultura. (MUDREI, 2011)

Para os autores Guil;Fernandes e Farah (2006, p.60);

o sistema é o principal responsável pela preservação de grandes áreas florestais e de uma cultura própria dos faxinais. Trata-se de uma forma peculiar de exploração da terra e de modelo socioeconômico...

O modelo de vida auto-sustentados do sistema de faxinal contribuiu para a preservação e conservação da floresta do entorno dos faxinalenses, como também contribuindo para a agricultura que é fonte de renda dessas famílias. Na figura 01 abaixo mostra o funcionamento de um sistema de faxinal.

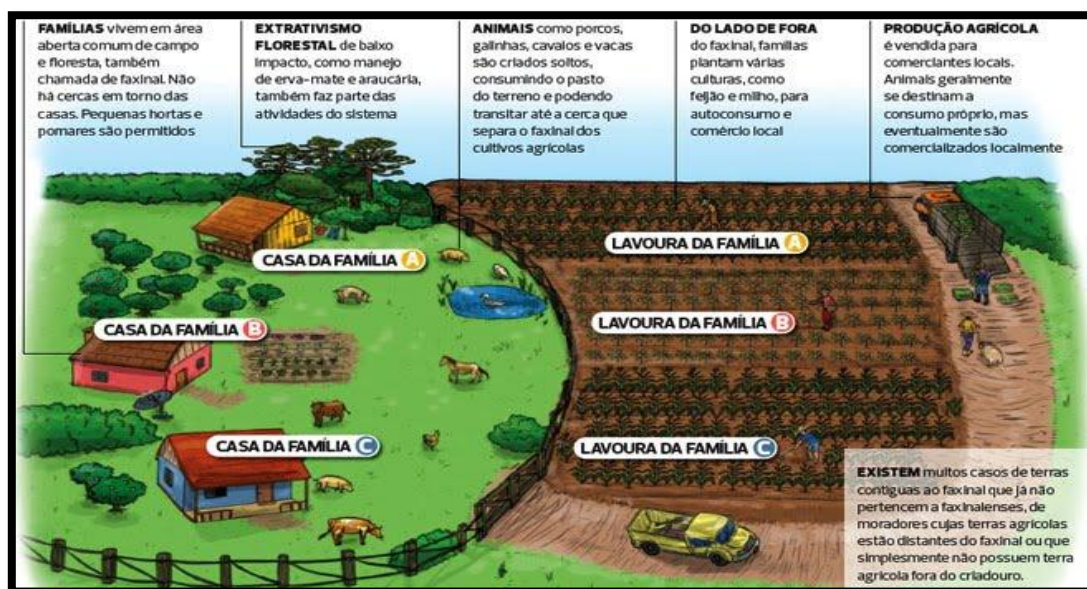


FIGURA 01 - SISTEMA FAXINAL
 FONTE: COLÔNIA SUSTENTÁVEL, 2010.

De acordo com a figura acima, o sistema faxinal tem sua divisão de uso pela comunidade, sendo que, dentro do uso comunitário a inexistência de cercas de divisão de terras.

Contudo, a partir da década de 1970, os sistemas de faxinais da região Centro Sul do Paraná começaram a se degradar, porque, quando um proprietário do sistema vendia seu terreno para um agricultor, o novo proprietário, sem nenhum conhecimento sobre como são os conceitos utilizados dentro do faxinal, rompia a cerca e removia a floresta nativa de dentro de sua propriedade. Assim, os animais passavam do criadouro para as lavouras, causando transtornos para todos, com isso o sistema não existia no seu conceito original. (LEMES, 2009)

Para Guil; Fernandes; Farah (2006), se os moradores de comunidades faxinalenses tivessem algum apoio legal de órgãos públicos na conservação do seu estilo de vida, não acarretaria tantos transtornos. Contudo, foram elaboradas manifestações que resultaram na elaboração de uma lei estadual, que prevê o repasse de recursos governamentais para a manutenção e desenvolvimento dos faxinais, hoje considerados unidades de conservação do patrimônio natural.

Esta lei veio de acordo com Mudrei (2011, p.05)

Através de mobilização social e pressão política, os faxinais conquistaram a identificação de sua territorialidade específica através do Cf. Decreto Federal 10.408/2006 – Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais e pela Lei Estadual 15.673/2007. A crescente desagregação dos territórios de faxinais impulsionou a iniciativa política de auto-reconhecimento desses povos atinada com a busca pela garantia de seu território.

Esta lei contribuiu para as comunidades faxinalenses saírem do anonimato segundo Lemes (2009), sendo assim um meio de tentar manter seu estilo de vida e de conservar suas raízes culturais vivas. Com estas iniciativas de preservação dos sistemas de faxinal, auxilia a manter este modo de vida tão singular, sendo uma oportunidade para fortalecer a atratividade turística do município, com isso, ser outra fonte de renda para o meio rural.

3.6 POLITICAS DO PARANÁ, PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL

O Turismo Rural, no Paraná, vem crescendo cada vez mais, no Estado, segundo a Secretaria de Estado do Turismo (SETU, 2007, p.4), “cerca de 28% dos roteiros turísticos que estão sendo comercializados pelas agências, são de

Turismo Rural”. Vendo o crescimento desse segmento, a SETU e a Secretária da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), através de um termo assinado em maio de 2007, visa promover ações integradas ao planejamento, à estruturação e à implementação de uma política pública, para o Turismo Rural a qual possibilite o desenvolvimento local e regional do Estado do Paraná. (SETU, 2007)

Com a colaboração de outras entidades que trabalham com o Turismo Rural no Estado, foi elaborado um Programa de Turismo Rural do Paraná, uma ferramenta, segundo a SETU, de:

Instrumento orientador para fomentar a realização de ações que visem a estruturação e a promoção de produtos, serviços e destinos de Turismo Rural, através da sensibilização e capacitação de técnicos, empresários, agricultores familiares e demais envolvidos com a produção agropecuária e com a atividade turística. (SETU, 2007, p.03)

A formatação do Programa de Turismo Rural do Paraná irá contribuir com o turismo, sendo este o primeiro passo para a diversificação da atividade turística no Estado do Paraná, visando o meio rural e a produção agropecuária. São estes ou pontos fortes do Estado. Portanto, a construção dessas políticas públicas permite a estruturação e a consolidação do Turismo Rural, como um importante propulsor de desenvolvimento e inclusão social. (SETUR, 2007)

E em 28 de novembro de 2011, para dar continuidade no trabalho que estava sendo realizado pelo SETUR, o governo elaborou o Decreto Estadual n. 3351 de 28/11/2011, que visa segundo a própria secretária do turismo do Paraná (S/P, 2011):

A estruturação do GT do Turismo Rural (Grupo do Turismo Rural do Paraná) junto com a SEAB (Secretária da Agricultura e do Abastecimento do Paraná), visando o desenvolvimento do segmento no Paraná, com a realização de 07 reuniões ordinárias e uma visita técnica à cidade de Florianópolis- SC para reconhecimento da organização institucional do turismo rural nesse Estado.

Este decreto e reuniões promoverão debates para a atualização das regras existentes para o turismo rural no Paraná e a integração de outros trabalhos realizados por outros órgãos públicos, assim, dando orientação única que sirva para garantir a identidade regional e local, e no fortalecimento dos valores culturais e do patrimônio. A ação pretende sistematizar e articular um conjunto de intervenções que até então aconteciam a partir de cada instituição

individualmente ou por iniciativas dos municípios do estado e da União sem respeitar critérios que amparassem uma proposta de desenvolvimento sustentável do turismo a longo prazo. (SETUR, 2012)

Com o Governo do Paraná querendo incentivar o turismo rural e propondo ações para que isso aconteça, ficará mais viável aos proprietários do meio rural elaborar estratégias e planejamentos para investir no turismo em suas propriedades.

4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS, DO FAXINAL PAPANDUVA DE BAIXO E DO OBJETO DE ESTUDO PROPRIEDADE FAXINAL DÉREVO.

O objeto de estudo desta pesquisa se dá no Faxinal Dérevo, localizado no município de Prudentópolis- PR.

A cidade de Prudentópolis segundo Guil; Fernandes; Farah, (2006), pertence ao Território Centro Sul do Paraná (Figura 01), ficando aproximadamente a 207 km de Curitiba. Em 5 de março de 1906, foi criado o município de Prudentópolis desmembrando-se do município de Guarapuava.

O município ocupa uma extensão territorial de 2402,18 km², tendo uma população atual de 48.792 habitantes, sendo 55% rurais 45% urbanos de acordo com dados do IBGE (2010b). Prudentópolis é considerado o segundo maior município em extensão territorial da região do centro sul do Paraná. Os municípios limítrofes são Guarapuava, Turvo, Cândido de Abreu, Ivaí, Guamiranga, Imbituba, Irati e Inácio Martins, sendo possível analisar na figura 02.



FIGURA 02- MUNICÍPIOS LIMÍTROFES COM PRUDENTÓPOLIS

FONTE: Disponível em: <http://www.matinhos.com/images/mapapr>

O clima da região é subtropical úmido mesotérmico, de verões frescos com temperaturas médias inferiores a 22°C e de inverno com ocorrências de geadas severas com frequência, tendo com temperatura média inferiores a 18°C.(GUIL, Chico; FERNANDES, Josué; FARAH, Audrey. 2006).

Segundo Mudrei (2011, p.09), “os primeiros imigrantes que chegaram foram os ucranianos, poloneses, franceses e italianos”, hoje a maior parte da população de Prudentópolis é descendente de ucranianos, sendo mais ou menos 75% da população para o autor Czaikowski, Mariano (2011). De acordo com o mesmo autor, Prudentópolis também é considerada a capital do mel, sendo apicultura praticada desde o início da colonização. O município possui o título do maior produtor de feijão preto do Brasil, sendo realizada a partir de 2010 a Festa Nacional do Feijão Preto – FENAFEP, onde ocorrem shows e festivais de talentos da região, e no mesmo evento acontece a maior feijoada do Brasil, com a maior panela do país.

Prudentópolis também é conhecido como a terra das cachoeiras gigantes, com quedas de até 196 metros de altura, com trilhas, lugares ainda inexplorados. A partir da década de 1990 teve início uma movimentação para exploração do turismo, da natureza, da cultura e a religião dos imigrantes que formam um conjunto único, trazendo assim uma atratividade diferente para o município de Prudentópolis (MUNDREI, 2011) tornando, assim, o município em um grande potencial turístico da região centro-sul do Paraná.

Segundo Guil; Farah, (2006), Prudentópolis mantêm-se ativos os faxinais de cachoeira/palmital, Paraná/anta gorda, Papanduva de baixo, Ivaí/anta gorda, Barra Bonita, Taboãozinho, entre outros cadastrados, sendo estes mais alguns atrativos para serem explorados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE PAPANDUVA DE BAIXO/FAXINAL DÉREVO

A comunidade Papanduva de Baixo/Faxinal Dérevo está dentre os 13 faxinais pertencentes ao município de Prudentópolis, localizando-se a aproximadamente a 13 km da cidade.

Na figura 03 abaixo mostra o início da comunidade Papanduva a partir do mata-burro.



FIGURA 03- MATA-BURRO DE ENTRADA DO FAXINAL DE PAPANDUVA DE BAIXO.
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

Portanto na figura acima, mostra um dos cinco mata-burros que existe nas entradas do faxinal, sendo este um sistema de divisão de áreas que a Prefeitura Municipal de Prudentópolis disponibilizou para todos os faxinais do município. (LEMES, 2009)

Segundo o Mudrei (2011), a comunidade foi colonizada por imigrantes na maioria ucranianos e italianos. Sendo a religião predominante católica latina e a católica ucraniana, sabendo-se que, nesta localidade, existe uma igreja latina e uma ucraniana.

De acordo com Marques (2004), a comunidade conta com uma área de aproximadamente 1.450,0 (ha). Segundo uma das integrantes da comunidade senhora Regina Kolecha Perreira, na comunidade de Papanduva de Baixo, conta com 100 famílias e 400 pessoas residentes dentro do faxinal. A principal fonte de renda é o cultivo do fumo, milho, feijão e erva-mate. Na propriedade existem árvores nativas da região como, por exemplo, a araucárias. A autora

Mudrei (2011) acrescenta que o relevo da região é ondulado, com terra boa para o cultivo e tendo com passagem pelo faxinal um dos afluentes do rio Papanduva.

Para a autora Mudrei (2011), o povo da comunidade Papanduva de Baixo são pessoas acolhedoras e participativas principalmente quando nas festas nas igrejas e com vizinhos sempre dispostos a ajudar uns aos outros quando necessário.

Dentro da comunidade existe uma pequena agência dos correios, uma mercearia, posto de saúde com atendimento uma vez por semana de um médico, um dentista, e uma enfermeira que faz o atendimento a semana inteira, tem uma agente comunitária da saúde e possui tratamento de água.

A comunidade Papanduva de Baixo possui atrativos naturais e conforme Lemes (2009) podem ser citados o Salto Cipó e Salto Samambaias.

Segundo Mudrei (2011) o nome “Dérevo” significa árvore. A propriedade tem como objetivo receber turistas interessados pela cultura ucraniana e pelo funcionamento do sistema de faxinais da localidade. Entretanto, a Sr^a. Regina afirmou que o nome Faxinal Dérevo é apenas o nome fantasia, com o objetivo de caracterizar atividade do turismo rural. Sendo assim, o nome real é a Comunidade Papanduva de Baixo.

De acordo com a pesquisa de campo, as atividades direcionadas ao turismo rural na propriedade tiveram início aproximadamente há quatro anos. Com esta iniciativa estão recebendo turistas de vários locais do Brasil.

De acordo com o livro de visitantes o empreendimento já recebeu turistas do Rio de Janeiro, Curitiba, Ponta Grossa, Araputí, Cascavel, Maringá, Irati, Prudentópolis, Castro, Carambeí, Imbituva, Mallet, Fernandes Pinheiro, Foz do Jordão, São Paulo, Araras-SP, São José dos Campos-SP, Chapecó-SC, São Carlos-SC e de fora do país como: Canadá, Suíça, Holanda, Monte Videl-ARG, Portugal. Além do que diversas instituições de ensino visitaram a comunidade, tais como: Unicentro, Universidade Federal de Santa Catarina, Colégio Medianeira de Curitiba e CEDEJOR de Guamiranga.

Na figura 04 abaixo, é possível visualizar a propriedade em estudo.



FIGURA 04- ENTRADA DA PROPRIEDADE FAXINAL DÉREVO
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

Conforme a figura 04 ilustra a entrada da propriedade, que tem como característica as cercas, que identificam o sistema de faxinal, a floresta nativa no seu entorno e forma de residência da família da Sr^a. Regina, que foi construída na forma de um museu, com objetivo de contar a história da família, valorizando assim a sua cultura.

5 ANÁLISE DE DADOS

Para alcançar os objetivos deste trabalho, foram realizadas duas visitas de campo no Faxinal Dérevo na comunidade Papanduva de Baixo do município de Prudentópolis – PR, com a finalidade de diagnosticar a potencialidade turística do empreendimento. Sendo assim, foi necessário realizar entrevista com uma das moradora e precursora da implantação do turismo na comunidade, com intuito de identificar e analisar as questões quanto aos objetivos específicos da referida pesquisa.

Portanto, foi possível identificar nesta pesquisa de campo, questões quanto à problemática da própria pesquisa, quanto ao objetivo geral e quanto aos objetivos específicos do Trabalho, sendo elas:

- a) As atividades voltadas ao turismo rural, na propriedade;
- b) Os serviços oferecidos na propriedade são correlatos à atividade turística rural;
- c) As atividades implantadas na propriedade, agrícolas ou não;
- d) Se a atividade turística rural, na propriedade a ser pesquisada é uma alternativa de renda familiar;
- e) Os pontos positivos e negativos da atividade rural, na propriedade.

De acordo com a questão A dos objetivos específicos, no quadro 01, foram analisadas as atividades voltadas ao turismo rural na comunidade, a partir das informações da Sr.^a Regina, onde a mesma classificou pela ordem de importância e hierarquia as atividades do turismo rural, que ocorre na propriedade da família. Sendo possível sua visualização na próxima página.

QUADRO 01 – GRAU DE HIERÁRQUIA DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA PROPRIEDADE FAXINAL DÉREVO

IDENTIFICAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	MOTIVO DA CLASSIFICAÇÃO
SISTEMA DE FAXINAL	1º	Por se tratar do principal atrativo e o diferencial da propriedade Faxinal Dérevo.
GASTRONOMIA	2º	Produtos tirados da própria propriedade e gastronomia típica local, com isso, chamando a atenção dos turistas.
TRADIÇÕES	3º	As tradições ucranianas e o modo de vida dos integrantes do faxinal são mais um dos motivos que os turistas consideram relevante.
MUSEU	4º	Possui toda a história da família e a imigração dos antepassados para o Brasil, e colonização do local.
TRILHAS	5º	Sendo a própria floresta nativa, animais silvestres pelo decorrer da trilha.
BARBAQUÁ DE ERVA-MATE	6º	História de sua construção e o processo que é utilizado na erva-mate nativa.
AGRICULTURA TÍPICA	7º	Explicações de como os integrantes do faxinal conseguem manter seu modo de vida com sua própria agricultura.
TRABALHOS MANUAIS-ARTESANATO UCRANIANO	8º	O artesanato típico ucraniano e o processo da fabricação.
SALTO SAMAMBAIA	9º	Passeio para complementar toda a estadia do turista no faxinal.

FONTE: SILVA, Mozart. 2012.

Sendo o sistema faxinal a principal motivação dos turistas irem até a propriedade, por ser algo que a sociedade urbana não esta acostumada, e o modo de criação sem cerca alguma em que se pode soltar os animais pela manhã e pelo entardecer é possível vê-los voltando para as suas casas. E o

modo de convivência entre os moradores do faxinal, de troca favores e a disposição para ajudar uns aos outros é o diferencial, segundo a entrevista realizada com a Sr.^a Regina. Segundo a mesma quando se precisa de alguém para arrumar alguma coisa e você sabe que um morador tem esse conhecimento é só pedir que essa pessoa ajuda e para compensar, quando é preparado um animal, exemplo o porco para a refeição há uma distribuição do alimento entres os vizinhos e o mesmo acontece com os doces, pães, bolos, entre outros. Na figura 05 e 06 os animais do faxinal pastando durante todo o dia e voltando no final da tarde.



FIGURA 05- ANIMIAS DO FAXINAL
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012



FIGURA 06- ANIMAIS DO FAXINAL
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

De acordo com a Sr.^a Regina, a gastronomia, tradições e artesanato típico ucraniano da família vieram a ser o complemento no início da atividade na propriedade, quando os turistas visitavam ao faxinal, a Sr.^a Regina sentia a necessidade de oferecer alguns alimentos típicos, com isso tornando-se atrativo para a propriedade. Sendo possível a visualização destas atividades através da Figura 07 e 08, na próxima página.



FIGURA 07- GASTRONOMIA TRADICIONAL UCRANIANA
 FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

A figura 07 mostra a alguns dos pratos tradicionais ucranianos preparados para o almoço e que, também, são oferecidos aos visitantes.



FIGURA 08- ARTESANATO TRADICIONAL UCRANIANO
 FONTE: ACREVO DO AUTOR, 2012.

Na figura 08 é possível visualizar o artesanato com bordado típico ucraniano, feito pela proprietária e pela sua família. É possível efetuar a

compra destes trabalhos artesanais, não só os da figura, mas, também, de outros.

O museu tornou-se um atrativo na propriedade, pois foi construído com o intuito de reunir todos os objetos da família e antepassados que contavam sua história e levantado nas características da arquitetura ucraniana e com madeira reciclada da própria propriedade. O acervo que existe dentro do museu contém peças de roupas, objetos pessoais e documentos vindos da Ucrânia, nos cômodos, exemplo à cozinha, existe utensílios usados pelos avós da proprietária, sendo assim, o museu tenta passar a história de sua família e como se vivia naquela época com as peças existente no museu. Na figura 09, é possível visualizar o museu da família, sendo este mais um dos atrativos.



FIGURA 09- MUSEU
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

Com a trilha realizada no entorno da propriedade aonde no percurso vão sendo contadas as histórias do faxinal, visualização de árvores nativas, de animais silvestres durante a trilha e por último visita ao barbaquá. As demais atividades como a visita ao salto samambaia são realizadas com menos frequência, pois o salto fica a 5 km do faxinal sendo este um dos motivos que as visitas ocorrem somente com aviso prévio. São estas atividades que tornam atrativo a propriedade Faxinal Dérevo.

Enquanto na figura 10 a trilha é tida também com um dos atrativos.



FIGURA 10- TRILHA
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

O Barbaquá mostrado na figura 11 abaixo, esta incluído dentro do passeio, sendo um dos principais atrativo da propriedade.



FIGURA 11- BARBAQUÁ
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

No segundo objetivo do trabalho, conforme pesquisa de campo realizada pelo pesquisador, foram identificados os serviços correlatos à atividade turística

rural na propriedade, sendo: Gastronomia e o trabalho de recepção ao turista que procura a propriedade para visitar e conhecer as atividades existentes, e como também saborear a comida típica do local.

Contudo, o pesquisador compreende que todos os serviços contemplados na propriedade, se caracterizam e se adéquam ao turismo rural. Sendo assim, para o Ministério do Turismo (200, p.5-52), “atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Compreende-se, assim, que a atividade do turismo rural complementa mais de uma atividade no meio rural, ou seja, nas pequenas propriedades agregando com as demais atividades existentes.

Para atender o terceiro objetivo específico desta pesquisa, foi elaborado o levantamento de todas as atividades agrícolas e não agrícolas da comunidade. Conforme quadro 02, abaixo foi possível identificar as atividades agrícolas, não agrícolas e de criação, que ocorrem na propriedade Faxinal Dérevo.

QUADRO 02- ATIVIDADES AGRICOLAS E NÃO-AGRICOLAS

Atividades Agrícolas	Fumo	Milho	Feijão	Erva-mate	Verduras, legumes, frutas.	Mel
Atividades não-agrícolas	Artesanato Ucraniano	Atividades turísticas.	Gastronomia	Venda de Defuma-dos	Panificados: pães, bolos, biscoitos, etc	
Atividade de criação de animais	Porcos	Galinhas e gansos.	Boi e Vacas	Cavalos, para ajuda no campo.	Cabritos e ovelhas	Peixes

FONTE: SILVA, Mozart. 2012.

No quadro 02, acima foi possível identificar todas as atividades que ocorrem no faxinal, sendo que as atividades agrícolas são importantes para processo de fabricação de algumas das atividades não agrícola da propriedade. A criação de animais vem a ser importante para a família, exemplo o leite tirado das vacas do faxinal sendo usado para a fabricação dos

bolos, pão, nata, entre outros. Alguns outros animais são utilizados para consumo, assim como o porco, a galinha, o boi e os peixes. Sendo estes usados para integrar os pratos da gastronomia do local, que esta em segundo lugar no grau de hierarquia de atividades turísticas rurais realizadas na propriedade.

Após a concretização do levantamento das atividades que ocorrem no faxinal, foi realizada entrevista com a Sr.^a Regina, com o objetivo central de averiguar se a atividade turística rural na propriedade é considerada pela família como alternativa de renda familiar. Contudo, verificou-se que o turismo rural hoje na propriedade não é considerado uma renda para a família, em virtude de a atividade estar no início do seu desenvolvimento.

Abaixo foi elaborado um quadro e identificado o grau de hierarquia das fontes de renda da família.

QUADRO 03 – PRINCIPAIS FONTES DE RENDA

Atividades de Renda	Grau de Importância
Fumo	1º
Milho	2º
Feijão	3º
Verduras	4º
Animais: Porcos, Galinhas, Vacas, Gansos, Cabrito.	5º
Frutas	6º
Mel	7º
Atividade turística	8º

FONTE: SILVA, Mozart. 2012.

Conforme exposto no quadro acima, é possível visualizar as principais fontes de renda da família em grau de hierarquia, sendo: Fumo a principal fonte de renda, pois na propriedade possui plantações, sendo vendidos para fabricantes e vendedores de casas de fumo; milho além de ser uma das fontes de alimentação é cultivada e vendida para comerciantes locais; feijões são característicos da região sendo cultivados para próprio consumo e vendidos para mercados da região; verduras, animais frutas e mel são mais para consumo próprio. Importante enfatizar que todos os produtos são produzidos no próprio faxinal, e segundo a Sr.^a. Regina, atividade turística para a família tem o grau hierárquico quase insignificante, mas a família acredita que o turismo rural possa vir futuramente a ocupar um grau de hierarquia mais elevado dentro da propriedade.

Para dar prosseguimento aos objetivos desta pesquisa, na sequência foram analisados os pontos positivos e negativos da atividade rural, na propriedade. Abaixo foi elaborado quadro 04, especificando questões da infraestrutura para receber o turista, assim como, os serviços oferecidos na propriedade condizente à atividade do turismo rural. Ainda nesta mesma questão foi analisada a forma com que a família conduzia e recebiam as pessoas no ambiente familiar.

QUADRO 04- PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

INFRAESTRUTURA PARA RECEBER OS TURISTAS	QUANTIDADE	POSITIVO	NEGATIVOS
Museu	1	X	
Local para refeição	1	X	X
Trilha	1	X	
Banheiro	1		X
Local de recepção	1		X
Rampas de acessibilidade	2	X	
Placa de sinalização	0		X
Acesso			X

FONTE: SILVA, Mozart 2012.

De acordo com o quadro acima, observa-se que a infraestrutura quanto aos pontos positivos contempla o museu, por ter acessibilidade e estar bem estruturado para facilitar a interpretação de quem o visita.



FIGURA 12- RAMPA DE ACESSO AO MUSEU.
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

Na figura 13 e 14 abaixo, mostra dois cômodos do museu onde existe vários objeto expostos pela família.



FIGURA 13- INTERIOR DO MUSEU
FONTE: ACERVO DO AUTO, 2012.

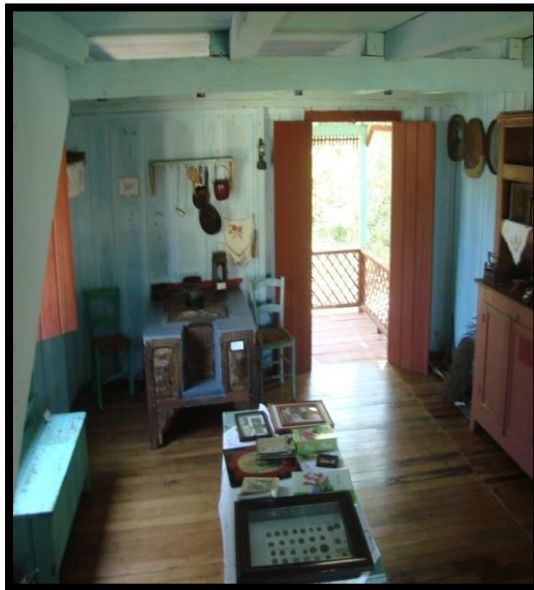


FIGURA 14- INTERIOR DO MUSEU
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

Na figura 14 veem a ser o cômodo que representa a cozinha onde existem peças, quadros, moedas ucranianas e utensílios para cozinha utilizados pelos antepassados da família.

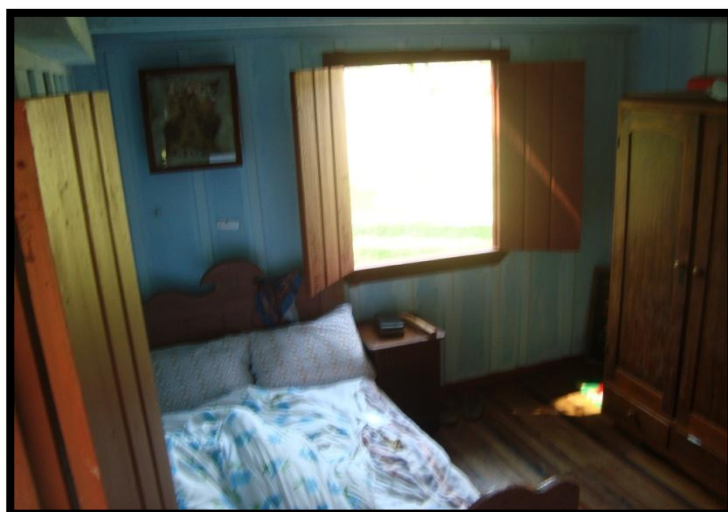


FIGURA 15 – INTERIOR DO MUSEU
FONTE: ACERVO DO AUTOR

A figura 15 é uma representação do que seria o quarto utilizado pelos familiares, possuindo uma cama de colchão de palha e uma guarda roupas.

Quanto à trilha, ela é vista pelo pesquisador como positiva devido aos cuidados quanto à limpeza, existência de placas indicativas nas árvores nativas da região, possui demarcação com galhos da própria floresta e por ser uma trilha curta de apenas 500 metros de extensão, assim tornando-se um percurso leve para ser realizado. Vale salientar que todo o percurso há informações básicas quanto à floresta, instruções durante a trilha para a não degradação do meio e também é entregue aos turistas protetor, repelente e água. A figura 15 procura mostrar a demarcação elaborada dentro da trilha com galhos na lateral do caminho.

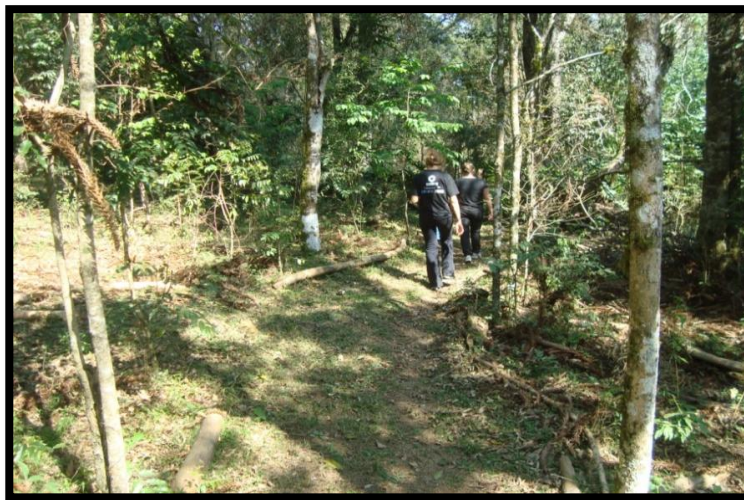


FIGURA 15- TRILHA DEMARCADA
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.



FIGURA 16- TRILHA DEMARCADA
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

Um das iniciativas adotadas pela proprietária foi à elaboração de placas com nome das árvores nativas da região, sendo possível visualização nas figuras 17 e 18.



FIGURA 17- PLACA INFORMATIVA
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.



FIGURA 18- PLACA INFORMATIVA
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

Na questão das rampas, foi observado que é um fator positivo quando a acessibilidade na entrada da casa principal na qual é feita a recepção, assim como no museu, para possibilitar a visitação de turistas com algum tipo de restrição física. Sendo esta mostrada na figura 19 abaixo.



FIGURA 19- RAMPA DE ACESSO PRINCIPAL
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

No que tange os pontos negativos, de acordo com as especificações do quadro 04 o pesquisador identificou primeiramente o local da refeição, que não esta de acordo para receber os turistas adequadamente se comparado com um restaurante tradicional. Devido ao espaço ser pequeno e de uso também da família, torna-se também um ponto positivo na característica do turismo rural, que é o contato com a família, tornando-se um ambiente familiar para o turista e mais um atrativo para o local.

Na questão do espaço ser pequeno no verão pode se torna abafado para servir as refeições, assim podendo acarretar frustrações por parte dos

turistas. A figura 20 abaixo, auxilia na visualização do pequeno espaço onde é realizados as refeições para os visitantes.



FIGURA 20- ESPAÇO PARA REFEIÇÃO
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

O banheiro foi um ponto negativo identificado no quadro 04, pelo fato de contar somente com um banheiro de uso comum para todos os turistas que visitaram a propriedade. Outra questão refere-se a não existência de um local de recepção para receber as pessoas adequadamente, contudo o local com uma ar meio informal também pode ser considerado uma ambiente mais atrativo para esses turistas.

E quanto ao acesso à propriedade é visto pelo pesquisador como precária por se tratar de estrada de cascalho mal conservada em uma das entradas, tornando-se de difícil acesso para carros populares em épocas do ano como um número elevado de dias chuvosos na região.

Na figura 21 abaixo, mostra a situação de uma das entradas do faxinal.



FIGURA 21- ESTRADAS DE ACESSO AO FAXINAL DÉREVO
FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2012.

Foi identificada a inexistência de placas de sinalização e de identificação do local para facilitar chegar à propriedade, tornando-se um ponto negativo não só para os turistas como para os empreendedores, que acabam perdendo turistas por esse motivo. Percebendo-se certo descaso da prefeitura do município quanto à infraestrutura de acesso e sinalização adequada com o meio rural.

Outros dados foram obtidos com a entrevista realizada com Sr^a. Regina, por exemplo, foi constatado que ela possui algumas parcerias com hotéis de Prudentópolis que ficam responsável por fazer a divulgação desta iniciativa e futuramente elaborar estratégias de marketing virtual, como em email, folder e fortalecer o boca a boca entre os turistas, para criar demanda na propriedade que atualmente acontece esporadicamente, não conseguindo manter uma regularidade, o que seria o ideal para ser fonte de renda real para a família.

A propriedade possui muitos pontos fortes que vale a pena resaltar e que não foram expostos anteriormente que vem a ser a integração da família e a dedicação com esta atividade turística. Por isso, cada uma tem sua função, mas merece destaque forma com que os turistas são acolhidos por todos fazendo com que eles se sintam como da família, pois a própria empreendedora destacou isso como o diferencial do lugar, sendo muito elogiado pelos visitantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Para alcançar os objetivos propostos do presente estudo, foi realizada uma pesquisa de campo na propriedade Faxinal Dérevo na Comunidade Papanduva de Baixo do Município de Prudentópolis –PR, com intuito de diagnosticar a potencialidade turística do objeto de estudo (...) no segmento turismo rural. Na busca por um maior embasamento teórico e compreensão a do assunto em estudo, o trabalho buscou fazer um resgate em livros, artigos e portais eletrônicos a respeito da segmentação e das atividades turísticas rurais, enfocando o trabalho. Após as duas visitas a campo, foi possível coletar todos os dados para a conclusão desta pesquisa.

Foram pesquisados itens tais como: as atividades voltadas ao turismo rural; se os serviços oferecidos na propriedade são correlatos à atividade turística rural; identificar as atividades implantadas na propriedade agrícolas e não agrícolas; se a atividade turística rural é tida como alternativa de renda; analisar os pontos positivos e negativos da atividade na propriedade.

Enquanto atividades voltadas para o turismo rural, foi possível constatar que há na propriedade características do segmento, além de comprometimento com a produção agrícola, tem os produtos produzidos pelo próprio empreendimento e oferecidos aos turistas, assim agregam valor aos serviços oferecidos, sendo esta uma forma de preservação da cultura do local, que é o conceito difundido pelo Ministério do Turismo e aceito pelo pesquisador.

No que tange na questão dos serviços oferecidos pelo Faxinal Dérevo, sendo eles: o faxinal, a gastronomia, as tradições, museu, trilhas e produtos artesanais. Foi possível diagnosticar que todas essas atividades se caracterizam, como sendo, correlatos à atividade turística rural por valorizar o meio rural e os costumes tradicionais.

Para identificar as atividades agrícolas e não agrícolas, elaborou-se uma quadro constando todas as características das mesmas. Percebeu-se que as atividades agrícolas dão suporte para a fabricação dos alimentos e itens produzidos para consumo dos próprios residentes e alguns para serem vendidos e gerar renda para família. Os bens produzidos pelas atividades não agrícolas são para o uso próprio da comunidade e para os turistas comprarem, sendo estes muito apreciados, segundo a proprietária.

No decorrer da entrevista realizada com a Sr^a. Regina constatou-se que a atividade turística implantada no faxinal Dérevo, ainda não é tida como uma alternativa de renda para a família, pois a demanda de turistas é muito insignificante de acordo com a pesquisa de campo. Portanto, as principais fontes de renda são as atividades agrícolas, como: fumo, milho, feijão, verduras, animais, frutas e o mel. Mas, mesmo atividade turística não gerando a renda almejada, a proprietária dará continuidade para esta ação por acreditar que o turismo rural possa trazer benefícios para a mesma.

Quanto aos os pontos positivos mesmo sendo inferiores comparados aos negativos. A propriedade conta com um museu que atrai o interesse de quem o visita, pois ele conta a história da família, com isso é considerado um atrativo que traz importância para o local e também na questão da acessibilidade do museu contou como ponto positivo, pois permite todas as pessoas e além daquelas com dificuldades visitem o atrativo histórico do local. Outro fator positivo analisado pelo pesquisador, destacado na pesquisa é a trilha que vem a ser uma ação positiva, por proporcionar o contato direto com a natureza e animais durante o percurso, sendo estes os motivos que os turistas ao procurar o meio rural desejam para o seu entretenimento.

No que tange os pontos negativos observados durante a pesquisa, pelo fato de alguns itens que podem ser modificados e estruturados para melhor atender os turistas, compreende os fatores de melhoria na sinalização e placas de acesso. Este problema de infraestrutura básica, o pesquisador compreende que é de responsabilidade do município de Prudentópolis e não dos moradores do meio rural.

Portanto em resposta ao problema desta pesquisa, sobre as atividades implantadas na propriedade são suficientes para atender á demanda, com relação ao turismo rural, foi possível constatar que para a demanda atual do empreendimento, as atividades que ocorrem são suficientes, por atenderem as características que são peculiares do turismo rural, e como o objetivo da proprietária é proporcionar somente o dia e não pernoite na propriedade. Assim as atividades implantadas no empreendimento, no ponto de vista da Sra.Regina e do pesquisador, são suficientes para entreter os turistas o dia todo, conforme atividades diagnosticadas e analisadas no transcórre deste trabalho.

E como diagnóstico geral por parte do pesquisador é fato que o Faxinal Dérevo, tem suas dificuldades seja por infraestrutura de acesso, ou seja, quanto a estrutura oferecida para receber aos turistas adequadamente. Mesmo com todas as dificuldades, o pesquisador entende que existe um grande potencial turístico para o turismo rural no local. Entretanto, para que isso ocorra, torna-se necessário o desenvolvimento controlado e planejado para que o impacto gerado com o fluxo de visitantes não venha a prejudicar o faxinal.

Diante de tal abordagem amplamente desenvolvida, foi possível aprofundar o conhecimento do autor a respeito do turismo rural no Faxinal Dérevo, sendo que segmento estudado desempenha um papel importante na preservação do meio rural e na cultural do local.

REFERÊNCIAS

BATHKE, Maria Eliza Martorano. **O Turismo Sustentável Rural como Alternativa Complementar de Renda à Propriedade Agrícola Estudo de Caso – Fazenda Água Santa – São Joaquim-SC**, 2002. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20080825144135.pdf>>. Acesso em: 12/09/2012.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2003.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. 2004. Disponível em: HTTP://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 14 de abril de 2012.

_____. **Marcos conceitual**. S/D. Disponível em: HTTP://www.turismo.gov.br> Acesso em: 11 de abril de 2012.

_____. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Aventura: Orientações Básicas**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Aventura.pdf> Acesso em 05/03/2012.

BRASIL, CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TURISMO – CNTUR E SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENA EMPRESA – SEBRAE. **Pesquisa Perfil do Turista e dos Segmentos de Oferta- Percepções e Comportamentos**, 2012. Disponível em: http://www.cntur.com.br/pdf/relatorio_pesquisaturismo%20fechamento.pdf. Acesso em 27/08/12

CAMPANHOLA, Carlos; SILVA, José G. **O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro**. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC. 2000.

COLONIA SUSTENTAVEL. 2010. Disponível em: <http://coloniasustentavel.blogspot.com.br/2010_10_01_archive.html>. Acesso em: 26/08/2012.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

IGNARRA, Luiz. **Fundamentos do Turismo**. 2.ed.: Thomos, 2003.

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL- INCAPER. **Atividades Não Agrícolas**, 2012. Disponível em: < http://www.incaper.es.gov.br/pedeag/setores17_02.htm>. Acesso em: 19/10/2012.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL- IDESTUR. 2012. Disponível em: <http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=84> . Acesso em: 18/10/2012.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico**: Contagem da população. Sistema de recuperação de informação municipal. Rio de Janeiro: IBGE, 1995a.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico**: Contagem da população. Sistema de recuperação de informação municipal. Rio de Janeiro: IBGE, 2012b.

GUIL, Guico; FERNANDES, Josué Corrêa; FARAH, Audrey. **Prudentópolis 100 anos**. Prudentópolis: Editora Artheiros, 2006.

LAGE, Beatriz Helena Gelas. Economia do Turismo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEMES, Pedro H. Sanches. **Turismo Comunitário e Populações Tradicionais**: o caso do Faxinal Barra Bonita no Município de Prudentópolis-PR. Ponta Grossa, 2009.

MARQUES, C. L. G. **Levantamento preliminar sobre o sistema faxinal no estado do Paraná**. Guarapuava, 2004. (Relatório Técnico – Instituto Ambiental do Paraná).

MUDREI, Taciana Aparecida. **Turismo Rural: Valorização Da Cultura Ucrâniana**. Prudentópolis: CEDEJOR- Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural. 2011. 22 p. Projeto do Jovem Empreendedor Rural – PJER.

OLIVEIRA, Antunes. D. **OS FAXINAIS DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS-PR**: Potencialidade e Perspectivas para o Turismo Rural. UNIVALI, 2008.

PARANÁ. **Programa de Turismo Rural no Paraná**. 2007. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deagro/progturisrural.pdf>. Acesso em: 31/05/ 2012

PESSANKA. **Os Ucrânianos no Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://pessanka.wordpress.com/2011/03/15/os-ucranianos-no-brasil/>>. Acesso em: 15/10/2012.

PORTUGUEZ, Anderson P. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo HUC1TEC, 1999. EMBRATUR. Manual Operacional do turismo Rural. Brasília, 1999.

RAPOSO, Alexandre; Capella, Marcia; Santos , Cláudia Cardoso. **SENAC. DN. Turismo no Brasil: um guia para o guia.** Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

ROQUE, Andréa. **Turismo no Ambiente Rural e Turismo Rural: Distintos fenômenos para serem reconhecidos,** 2005. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20120218200157.pdf>>. Acesso em: 15/09/2012.

ROSE, Alexandre Turatti. **Turismo: planejamento e marketing:** aplicação da matriz de portfólio, 2002.

SILVA, Luziana. **O Turismo Rural: instrumento para desenvolvimento sustentável.** Edición electrónica. 2006. Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros/2006c/194/index.htm>>. Acesso em: 16/10/2012.

SILVA, J. G.; VILARINHO, C.; DALE, S. **Turismo em áreas rurais:** suas possibilidades e limitações no Brasil. In: AMEIDA, J.; FROEHLICH, J. M.; RIEL, M.(orgs). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** Campinas: Papirus, 2000.

SIQUEIRA, Deis; OSORIO, Rafael. **O conceito de rural.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. Disponível em: bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/osorio.pdf. Acesso em 02/04/2012

TULIK, Olga. **Turismo Rural.** São Paulo: Aleph. 2003.

ZONU. **Mapa De Los Municipios Del Estado De Paraná.** 200-. Disponível em: <http://www.zonu.com/brasil_mapas_esp/Mapa_Municipios_Estado_Parana_Brasil.htm>. Acesso em: 31/08/2012.